

## **DIVERSIDADE E CURRÍCULO: DESAFIOS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA CÔNEGO MANOEL JÁCOME**

**Gilsivânia Gonçalves Bandeira**

Graduanda de Pedagogia CFP / UFCG  
[gilsivania\\_gb@hotmail.com](mailto:gilsivania_gb@hotmail.com)

**Luana Maciel de Sousa**

Graduanda de Pedagogia CFP / UFCG  
[luanapedagogia@hotmail.com](mailto:luanapedagogia@hotmail.com)

**Hercília Maria Fernandes**

Professora Doutoranda CFP-UFCG / UFRN  
[fernandeshercilia@yahoo.com.br](mailto:fernandeshercilia@yahoo.com.br)

### **RESUMO:**

O trabalho desenvolve a temática “diversidade e currículo” a partir de uma abordagem cultural. No texto, entende-se a diversidade como uma construção histórica, cultural e social das diferenças, o que permite indagações em torno do currículo. A partir de reflexões teóricas, especialmente em torno do Caderno “Diversidade e Currículo”, que consiste um dos volumes da coleção “Indagações sobre currículo”, surgiu o interesse em realizar o estudo do Projeto Político-Pedagógico de uma instituição escolar com vistas a compreender como a diversidade se apresenta expressa na proposta curricular da instituição. O artigo comporta, assim, um conjunto de discussões efetivadas em uma atividade de pesquisa desenvolvida na disciplina Currículo e Escola, do Curso de Pedagogia, do CFP/UFCG, campus de Cajazeiras-PB. Nesta atividade, realizou-se uma análise em torno da temática proposta, levando em consideração a realidade da escola pública Cônego Manoel Jácome, situada na cidade de São João do Rio do Peixe-PB. Considera-se, enquanto resultados, que a diversidade, na escola-campo de investigação, ainda aparece expressa de forma incipiente em suas práticas curriculares. O que remete ao distanciamento, de certa maneira, das discussões propostas no Caderno em estudo. Muito embora o PPP da instituição elenque como objetivos centrais propiciar o desenvolvimento da autonomia dos educandos e a prática da cidadania.

**Palavras-chave:** Diversidade. Currículo. Escola. Projeto Político-Pedagógico.

### **1 INTRODUÇÃO**

A diversidade é uma temática que indaga as discussões que permeiam o currículo na contemporaneidade, especialmente em seus aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. Para Gomes (2008, p. 17), a diversidade, do ponto de vista cultural, pode ser entendida como “a construção histórica, cultural e social das diferenças”. O que significa que as diferenças ultrapassam as características biológicas observáveis a olho nu. Haja vista que as diferenças: “são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do

processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder” (GOMES, 2008, p. 17).

Essa perspectiva de entender as diferenças, no entanto, requer que se examinem o trato pedagógico que as práticas docentes e instituições formadoras têm ofertado à diversidade em suas atividades cotidianas. Como problematiza Gomes (2008, p. 17):

Que indagações o trato pedagógico da diversidade traz para o currículo? [...] Como podemos lidar pedagogicamente com a diversidade? [...] Será que existe sensibilidade para a diversidade na educação infantil, especial, na EJA, no ensino fundamental, médio e profissional? [...] qual é o lugar ocupado pela diversidade? Ela figura como tema que transversaliza o currículo? Faz parte do núcleo comum? Ou encontra espaço somente na parte diversificada?

Para que se possa avançar no entendimento dessas questões faz-se necessário se mapear o trato pedagógico da diversidade nas instituições educativas. Tarefa que, segundo Gomes (2008), exige “clareza sobre a concepção de educação que nos orienta”. Tendo em vista que programar a diversidade nos contextos escolares implica na adoção de uma postura pedagógica capaz de suscitar o questionamento e a compreensão das diferenças, o respeito à multiplicidade de identidades, de representações e valores sobre o “nós” e, sobretudo, em relação ao “outro” (ARROYO, 2008; MOREIRA; CANDAU, 2008; GOMES, 2008).

Dessa maneira, considera-se de suma importância questionar e refletir a diversidade nos espaços escolares. Principalmente porque, nas estruturas sociais, nem sempre se configura uma postura de aceitação às diferenças. Realidade que suscita o combate aos preconceitos ainda existentes e, em especial, transformações nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas instituições formadoras, mediante os princípios do currículo multicultural (MOREIRA; CANDAU, 2008).

Assim, o presente artigo aborda o tema diversidade e currículo, baseado no estudo do caderno “Diversidade e Currículo”, de autoria da pesquisadora Nilma Lino Gomes. O caderno integra a coleção *Indagações sobre Currículo* (DCOCEB/SEB/MEC, 2008), coletânea constituída por cinco Cadernos propostos pelo Ministério da Educação (MEC), cuja finalidade consiste em subsidiar a análise das propostas pedagógicas dos sistemas de ensino e dos projetos pedagógicos das unidades escolares.

O interesse por esta discussão emergiu no curso da disciplina “Currículo e Escola”, que se desenvolveu no semestre 2011.2, sob o ministério da prof<sup>a</sup>. Doutoranda

Hercília Maria Fernandes. A partir dos estudos direcionados na disciplina, em especial por meio do exame do caderno “Diversidade e Currículo”, o objetivo central deste trabalho consiste em analisar como a diversidade está sendo tratada na Escola Estadual “Cônego Manoel Jácome”, instituição pertinente às modalidades de Ensino Infantil e Fundamental da cidade de São João do Rio do Peixe PB. Prática de pesquisa que se efetiva, concretamente, através do exame do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição referenciada.

Para nortear a análise da diversidade no PPP da escola, realiza-se, inicialmente, um conjunto de discussões em torno da relação diversidade-currículo. Tendo como ângulos de visão as indagações que permeiam o currículo na contemporaneidade, tais como: diversidade biológica e currículo, diversidade cultural e currículo, a luta política pelo direito a diversidade, diversidade e conhecimento, diversidade e ética, diversidade e organização dos tempos e espaços escolares. Indagações que podem orientar as práticas pedagógicas em todas as modalidades de ensino numa perspectiva do multiculturalismo.

Com base nesses procedimentos teórico-metodológicos, analisam-se, posteriormente, os valores inerentes ao PPP da escola em torno da diversidade, cujas indagações e concepções teóricas expressas por Gomes (2008) remetem as autoras deste artigo a ponderar que a diversidade, na instituição investigada, ainda aparece expressa de forma incipiente em suas práticas curriculares. O que remete ao distanciamento, de certa maneira, das discussões propostas pelo caderno Diversidade e Currículo. Muito embora o PPP da instituição elenque como objetivos centrais propiciar o desenvolvimento da autonomia dos educandos e a prática da cidadania.

## **2 DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE DIVERSIDADE E CURRÍCULO**

No caderno “Indagações sobre currículo: diversidade e currículo”, a autora Nilma Lino Gomes (2008), inicialmente, propõe explanações sobre a diversidade biológica, que, segundo sua abordagem, é entendida numa perspectiva sociocultural, na qual o homem está inserido. Nessa concepção, a natureza é formada por vários tipos de ambientes e seres vivos que, nela, se adaptam, e, ao mesmo tempo, apresentam diferenças entre si. Em torno da diversidade biológica, no seu longo processo histórico e cultural, apresentam-se leituras preconceituosas de gênero humano, no qual o indivíduo é tratado de forma desigual.

O sujeito humano, enquanto integrante da diversidade biológica, não pode ser entendido fora do contexto da diversidade cultural, pois dentro da cultura se insere a biodiversidade. Assim, os problemas que afetam a biodiversidade devem ser considerados não só por afetar o planeta, mas porque afetam a todos os seres vivos. Dentro da diversidade biológica existem diversos grupos de humanos (indígenas, quilombolas, dentre outros) que constroem variados conhecimentos a respeito dos recursos da biodiversidade que, geralmente, não estão inseridos no currículo escolar. Ultimamente esses grupos vêm exigindo, cada vez mais, dos órgãos educacionais responsáveis e das escolas o reconhecimento e a incorporação de seus saberes e direitos no currículo escolar.

Em relação à diversidade cultural, pode-se entender que o ser humano se constitui por meio de complexos processos e que diferentes grupos apresentam características semelhantes de constituição e, simultaneamente, diferenças de gênero, idade, experiência, entre outras. Sendo desafiados, pela própria experiência de vida, a conviver com as diferenças, desenvolvendo uma postura ética e entendendo que nenhum grupo social é melhor ou pior que os outros.

A diversidade cultural liga-se aos processos identitários, que se constituem em determinados contextos históricos, sociais, políticos e culturais, como também de acordo com a convivência com os outros seres humanos. A identidade, assim como a diversidade, é construída por meio da interação com os outros, que varia de contexto para contexto. Segundo destaca Gomes (2008, p. 22):

Nem sempre aquilo que julgamos como diferença social, histórica e culturalmente construída recebe a mesma interpretação nas diferentes sociedades. Além disso, o modo de ser e de interpretar o mundo também é variado e diverso.

Nesse sentido, a diversidade precisa ser entendida de forma relacional em que a aprendizagem se constitui por meio do diálogo. Na escola, a diversidade deve ser trabalhada de forma que todos os sujeitos se sintam igualitários, sem que se reproduza a ideia de inferioridade ou superioridade cultural, pois a escola faz parte, enquanto instituição formadora, do acontecer humano. Dessa maneira, a instituição educativa, em especial à pública, pode ser vista como lugar que acolhe pessoas consideradas diferentes, por isso é importante que todos os membros que a constituem estejam qualificados para conviver com as diferenças. Tendo em vista que só assim irão contribuir para que não se

legitimem hierarquias entre culturas e que se desenvolva uma prática de respeito ao próximo numa perspectiva e postura ética.

Dessa forma, o currículo escolar deve considerar todas as realidades e dificuldades encontradas na instituição em face das relações sociais, especialmente no tocante à diversidade. O currículo, enquanto instrumento de caráter político e histórico, não se restringe apenas a ideias e abstrações, mas a experiências e práticas pedagógicas intencionalmente concretas. A diversidade que, por sua vez, corresponde a uma construção histórica, social e cultural das diferenças, nem sempre é tratada nos currículos como deveria, fazendo com que os sujeitos considerados diferentes não tenham um trato igualitário e democrático frente ao processo de escolarização.

Para Brandão (1986, apud Gomes 2008, p. 8) “por diversas vezes os grupos humanos tornam o outro diferente para fazê-lo inimigo”. Resumindo, muitas vezes os sujeitos históricos procuram defeitos no outro para poder torná-lo diferente. Assim, quando a diversidade se insere nos currículos se abrem possibilidades de compreensão das causas políticas e sociais de alguns fenômenos, tais como: etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia.

São muitos os conhecimentos produzidos pela humanidade e que estão, de certa forma, ignorados ou ausentes nos currículos e na formação dos professores, dentre eles o conhecimento produzido pelos negros na luta pela superação do racismo, o conhecimento produzido pelas mulheres no processo de luta pela igualdade de gênero, o conhecimento produzido pela juventude na vivência da sua condição juvenil, e muitos outros. Tal realidade suscita a necessidade dos professores passarem por um processo de reeducação do olhar, contribuindo para despertar, igualmente, os sentidos dos educandos para esses conhecimentos. No entanto, foram os jovens, segundo esclarece Gomes (2008), com base em movimentos sociais ou não, que trouxeram, ao universo educacional, a luta pelo direito à diversidade como mais uma investigação ao campo do currículo.

A diversidade nos currículos suscita a análise das propostas e documentos oficiais com os quais os educadores lidam cotidianamente. Aparece, porém, não como um tema que transversaliza o currículo, entendida como pluralidade cultural. É certo que a antropologia, hoje, não trabalha mais com a ideia da existência de uma só cultura, que são diversas e variadas. A escola e o currículo não demonstram dificuldade de assumir a existência de múltiplas culturas que possibilitam o reconhecimento da cultura docente, do

aluno e da comunidade, a presença da cultura na escola não questiona o lugar que a diversidade de cultura ocupa na escola.

A diversidade está presente na LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no artigo 26, quando enfatiza que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base comum nacional que será complementada, em cada sistema de ensino e em cada escola, por uma parte diversificada. Segundo Arroyo (2006, apud GOMES, 2008), nas décadas de 1970 e 1980, a diversidade aparece como uma forma hegemônica de pensar e organizar o currículo e as escolas, e ainda se faz presente e persistente na visão que muitas escolas têm do seu papel social e na visão que docentes e administradores têm de sua função profissional. O currículo e a diversidade estão presentes, mas os educadores sabem que, hierarquicamente, por mais que se queira ignorar esta realidade, ainda ocupam um lugar de menor destaque que o núcleo comum.

A respeito dos aspectos específicos do currículo, a antropóloga Paula Meneses (2005, apud GOMES, 2008) traz algumas reflexões que podem ajudar a promover indagações sobre conhecimento e diversidade no Brasil. Principalmente em torno de conhecimentos produzidos pelas diferentes sociedades e povos africanos. Nesse sentido, a discussão sobre a realidade ou distinção entre conhecimento e saber se devem pelas especificidades históricas, sociais, culturais e geográficas que dizem respeito à realidade africana. O que se pode estabelecer uma situação semelhante quando se reflete o lugar ocupado pelos saberes construídos pelos movimentos sociais e pelos setores populares na escola brasileira. Nessa perspectiva, os movimentos sociais, enquanto sujeitos políticos, podem ser vistos como produtores de saberes, embora eles nem sempre tenham sido considerados legítimos no campo educacional. Assim, o não reconhecimento dos saberes e das práticas sociais no currículo resultam no desperdício das experiências sociais dos educandos, dos educadores e da comunidade nas propostas educacionais.

Tratando-se sobre diversidade e ética, vale salientar que são concepções que indagam discussões que permeiam o currículo em seus aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. Nesse sentido, implementar a diversidade nos contextos escolares significa adotar uma postura de compreender as diferenças, respeitar as diversas identidades, representações e valores sobre “nós” e, sobretudo, do “outro”.

Debater sobre diversidade e ética significa, no campo educacional, fazer uma análise profunda sobre as posturas, como também preconceitos, que existem nas relações entre alunos e todos que compõem uma instituição escolar. Relacionando ética e

diversidade, faz-se necessário rever as práticas e políticas que estão direcionadas ao respeito às diferenças, especialmente os preconceitos e discriminações ainda existentes na sociedade. Com isso, essas práticas podem ser relacionadas com o que diz respeito à educação de pessoas portadoras de singularidades físicas, educação dos negros, como também à educação do homem no campo.

Os portadores de especificidades biológicas devem ser vistos como sujeitos que possuem direitos tanto quanto as pessoas tidas “normais”. O olhar pedagógico sobre os estes sujeitos deve voltar-se para além do fator biológico, seja ele genético ou adquirido. É preciso respeitar a criança que apresenta singularidades corpóreas como um todo, levar em consideração os seus valores e princípios. Cabe a escola realizar um processo de reeducação do olhar sobre as práticas pedagógicas direcionadas aos diferentes. Haja vista que não basta apenas incluir, nas escolas, os que portam singularidades, é preciso todo um trabalho que promova a diversidade, a socialização entre os alunos e toda a equipe que compõem a escola. Assim como o currículo escolar deve ser pensado, planejado e organizado com vistas a atender às especificidades dos alunos portadores de necessidades educativas especiais.

Desse modo, constroem-se relações que podem ou não ser pautadas no respeito às diferenças. E, referindo-se à educação escolar, as relações que são construídas no âmbito da escola devem ser norteadas a partir dos sujeitos sociais que possuem direitos iguais perante os demais. No entanto, conforme destaca Gomes (2008), a relação entre ética e diversidade ainda é incipiente nas discussões que envolvem as propostas curriculares. As propostas de educação inclusiva acontecem nas redes de educação e nas escolas normais regulares. Consistem políticas e propostas orientadas por concepções mais democráticas de educação. Dessa forma, uma escola que trabalha numa perspectiva democrática deve atender a todas as diferenças sociais, sejam elas provenientes da diversidade biológica, cultural e ética. Entretanto, sabe-se que esse ideal ainda está distante da realidade educativa concreta, pois as escolas ainda estão em um processo de revisão de valores para que possa programar a educação inclusiva nos seus projetos políticos pedagógicos.

Outro ponto que deve ser destacado nas discussões sobre diversidade e currículo condiz à questão étnico-racial, especialmente como a escola lida com os alunos negros, com a diversidade de suas culturas. Seja por informação da TV ou de outros meios de comunicação, é comum se tomar conhecimento de que muitos alunos evadem da escola por sofrerem preconceitos raciais, às vezes até agressões físicas. Em tais situações, constata-se

que as diferenças, na atual organização societária, não são respeitadas e que ser “diferente” ainda constitui um desafio ao pleno século XXI. Porém, os negros, através de inúmeras reivindicações e movimentos sociais, já conseguiram expressivas conquistas e permanecem na luta anti-racista.

Através da Lei nº 10.639/03, grupos afrodescendentes conseguiram que o ensino da História da África e da cultura Afrobrasileira fossem obrigatoriamente instituídos nos currículos. Para que fossem incluídos, no entanto, ocorreu modificação na atual LDB (Lei 9.394/96). Outra conquista corresponde à inclusão, no calendário escolar, do Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro. As conquistas mencionadas consistem importantes ações no processo de reconhecimento e respeito à diversidade cultural afrodescendente brasileira. Porém, o preconceito racial ainda consiste uma problemática que deve ser, ampla e profundamente, discutida no ambiente escolar.

Além das discussões propostas, Gomes (2008) questiona ainda se a diversidade já alcançou um lugar de destaque nas preocupações pedagógicas e nos currículos, de modo a respeitar a diversidade de espaço e tempo. Para tanto, a análise do currículo escolar deve privilegiar esses dois aspectos, tendo em vista que:

A escola é também uma organização temporal, por isso o currículo pode ser visto como um ordenamento temporal do conhecimento e dos processos de ensinar e aprender. A organização escolar é ainda bastante rígida, segmentada e uniforme em nossa tradição, à qual todos (as) alunos e alunas indistintamente têm de adequar seus tempos (ARROYO, 2004, apud GOMES, 2008, p. 37).

A organização dos tempos e espaços ainda tem muito que ser repensada para que possa respeitar a diversidade de forma que garanta a todos o direito à educação. Pois, segundo Gomes (2008), pesquisas comprovam que a maior causa da evasão escolar é a rigidez do ordenamento temporal, que entra em conflito com a diversidade de vivência dos tempos e espaços de vida dos educandos. As escolas devem propor currículos que respeitem a diversidade de tempo dos discentes num contexto coletivo, considerando a exigência ética e política, garantindo assim a diversidade a todos. Revendo, assim, as contribuições que a organização temporal e espacial pode oferecer ao aluno no processo de ensino e aprendizagem.



### 3 A DIVERSIDADE NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA CÔNEGO MANOEL JÁCOME

A escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cônego Manoel Jácome localiza-se na cidade de São João do Rio do Peixe-PB. A instituição foi criada através do Decreto nº 16.581, no ano de 1965. Tendo recebido o referido nome por homenagem a um ilustre padre da cidade, que, por muitos anos, exerceu a função de pregar a fé cristã aos fiéis.

A instituição atende a crianças da zona urbana como também da rural, no qual 50% provêm de famílias de baixa renda. Todos os docentes que lecionam na escola possuem formação em nível superior, alguns já concluindo a pós-graduação. A instituição oferece as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A comunidade que compõe a escola é composta, na sua grande maioria, por funcionários públicos, aposentados, pequenos comerciantes, empregadas domésticas, pedreiros, agricultores, dentre outros grupos de profissionais.

Analisando o Projeto Político-Pedagógico da escola, cujo período de execução corresponde ao biênio 2010-2011, especialmente em torno da temática “diversidade e currículo”, percebe-se que a instituição se apresenta sensível aos critérios que possibilitam a formação de uma escola inclusiva e democrática, considerando que a proposta curricular traz explanações que caracterizam ações pedagógicas realizadas no cotidiano das experiências sociais vividas que, em geral, privilegiam metas e ações capazes de promover a identidade sociocultural da comunidade em que está inserida, principalmente no tocante à valorização a terra e ao trabalho, nela, realizado. Segundo sugere a proposta metodológica da instituição ao enfatizar que:

Queremos que os educandos possam *ser mais gente* e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, *com a sua história da luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade* (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010-2011, p. 10, grifos nossos).

E, igualmente, na reflexão das tendências pedagógicas a serem adotadas pela instituição, dentre as quais se destaca a “Pedagogia da História”, cujo documento esclarece que tal tendência se baseia “[...] em não ver a história somente como uma disciplina e

passee a trabalhá-la como uma na dimensão importante de todo o processo educativo”. Nessa perspectiva de análise, o PPP faz alusões à diversidade de origens pertinente à comunidade escolar, assegurando que:

A comunidade tem uma história bem *diversificada*, pois todas as famílias vieram de diferentes comunidades e passaram por diversos conflitos sociais até chegarem neste lugar, sendo assim *a escola tem o papel fundamental de manter viva e sempre em pleno resgate esse processo vivido pela comunidade* (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010-2011, p. 7, grifos nossos).

Todavia, as objetivações em torno da diversidade, seja ela biológica ou cultural, ainda se constituem tímidas no documento. Em geral, aparecem associadas ao exercício da cidadania. Tendo em vista que há um direcionamento, por parte do PPP, em socializar e incluir os educandos e educandas nos vários contextos escolares de maneira a propiciar o desenvolvimento da autonomia. E, com essa atitude, favorecer a prática da cidadania. Essas considerações podem ser refletidas no Projeto Político-Pedagógico da instituição quando elucida que a missão socioeducacional da escola corresponde aos seguintes valores:

Quanto à educação, nossa escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o jovem a permanecer no campo, desenvolvendo consciência crítica, de forma que seja capaz de analisar as realidades rurais e urbanas, a fim de procurar novas técnicas de produção, de respeito ao meio ambiente [...] (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010-2011, p. 4).

Dessa maneira, na relação diversidade-escola, sobretudo em torno de como a instituição aborda a diversidade, o PPP realiza discussões ainda vagas em torno da temática. Muito embora, em uma ou outra passagem, acene para a importância de a escola promover ações que assegurem a obrigatoriedade do ensino e que respeitem a diversidade cultural dos sujeitos, principalmente como forma de se garantir o “bem” dos que dela fazem parte. Essa realidade pode ser examinada quando o documento assegura que:

A escola se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz valores, alternando comportamentos, costumes e ideias. Construindo aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, *e de uma cultura de pensar no bem de todos* (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010-2011, p. 6, grifos nossos).

Da mesma forma quando o documento elege quais valores devem formar o “perfil do educando”, então almejado pela instituição, dentre os quais se destacam: “sentir indignação diante as injustiças e de perda da dignidade humana; apresentar companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas; bem como respeito às diferenças culturais, raciais e estilos pessoais” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010-2011, p. 12).

Todavia, em relação à diversidade biológica, isto é, a inclusão dos portadores de singularidades educacionais na escola regular, o documento hora alguma realiza qualquer referência a respeito. Muito embora o PPP eleja como uma das metas a serem alcançadas: “ter todas as crianças em idade escolar frequentando a escola” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010-2011, p. 13).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das problemáticas e análises propostas sobre diversidade e currículo, verifica-se a emergência de se ampliar as discussões e práticas em torno da diversidade no contexto escolar. Especialmente por meio da redefinição de objetivos, metas e ações previamente propostas nos currículos que, mediante os princípios da escola democrática e multiculturalmente orientada, se efetivam sob a forma do Projeto Político-Pedagógico (MOREIRA; CANDAU, 2008; GOMES, 2008, *et. al.*).

Segundo Gomes (2008), a diversidade cultural deve estar inserida nas propostas curriculares das escolas, de modo a nortear, cotidianamente, as práticas educativas realizadas em torno do reconhecimento da diversidade e do respeito às diferenças. Assim, o currículo deve ser elaborado e desenvolvido de forma crítica, contextualizada e democrática, sem perder de vista os aspectos culturais dos educandos e educandas.

Nesse sentido, considera-se que esta atividade de pesquisa trouxe algumas contribuições em torno das relações que se podem tecer entre diversidade, currículo e escola. Tendo em vista que possibilitou uma maior proximidade entre a teoria curricular e a prática escolar, especialmente na busca por uma compreensão de como a escola vem articulando o tema diversidade em sua proposta curricular.

Entretanto, ao término da pesquisa, considera-se que os caminhos a serem percorridos pela instituição educativa, campo desta investigação, ainda são árduos.

Sobretudo no desenvolvimento de práticas curriculares que privilegiam a diversidade dos aspectos biológicos, sociais, históricos e culturais pertinentes aos diversos sujeitos, de modo a favorecer a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, entende-se que este trabalho, além das contribuições alcançadas, move novas indagações, principalmente por se considerar que a diversidade cultural precisa alcançar maior espaço no cotidiano escolar, consistindo uma meta a ser privilegiada nas elaborações que norteiam as práticas escolares.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da Fonseca. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo**: cultura e desenvolvimento humano. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Escola Cônego Manoel Jácome**. Biênio 2010-2011, 15 p., São João do Rio do Peixe-PB (Digitalizado).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, CARDOSO, Maria Helena Fernandes. **Escola fundamental**: currículo e ensino. 2. ed. Campinas-SP, 1995.